

10691

# NOTICIAS SINGVLARES

DE ALGUMAS COVSAS SVCCEDI-  
das em a Cidade de Constantinopla, depois da  
Rota de seu Exercito sobre Viena o anno  
passado de 1683.

ENVIADAS A HV M CAVALLEIRO  
*Veneziano , & participadas por elle a outro de  
Malta , que reside fora daquella Ilha.*



## LISBOA.

Na Officina de MIGVEL DESLANDES,  
Na Rua da Figueira. Anno 1684.

---

*Com todas as licenças necessarias.*

NOTICIAS

SINGULARES

DE ALGUNAS COSAS SUCCEDI

das en a Cidade de Constança, a 15 de Maio

Roy de França no Anno de 1711

Estado de Reg.

Em Lisboa, de 15 de Maio de 1711

Em Lisboa, de 15 de Maio de 1711

Em Lisboa, de 15 de Maio de 1711



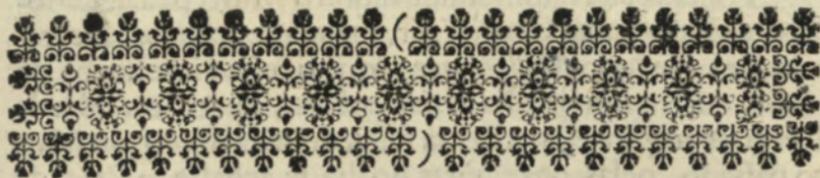
LISBOA

Na Officina de MICHEL-DESLANDES

Na Rua da Figueira. Anno 1711

*Printed*

Printed at the Press of the Author



ENDO maxima igual da razão humana, q̄ ha hum só Deos, Creador do Ceo, & da Terra, & que deste Deos provém todos os bens, sendo todo poderoso para livrar dos males aos homens: Os Turcos, em sua cegueira divisam esta luz, vendose opprimidos das vitoriosas Armas Cesareas, & Polácas, & que a Cidade de Viena, a quem Solimão Soltam nam sabía outro nome, mais que deshonra, & ignominia sua, era já descredito, & afronta de toda a Monarchia Otomana, pelas consequencias depois da Rota de seu Exercito no anno passado: & que para este nam havia esperanças de ajuntar outro, que se oppuzesse às emprezas, & desígnios dos dous Manarchas Christãos: resolveram neste aperto, de recorrer a Deos, tomando por intercessor ao seu falso Profeta, esperando milagres de Deos em falta de valor, & animo em seus Soldados. Sendo que dizia Catam ao Senado Romano, no tempo que o persuadia a tomar as armas contra Catilina: Todas as vezes, que desacorçoados, & desanimados invocades aos Deoses, naõ os achareis propicios, senam contrarios. Determinarão pois o Muftí, Gram Visir, & Baxàs, supremos Conselheiros do Divã, que em *Stamboul*, ou Constantinopla se fizesse hũa solenne, & publica Procissam de toda a gente *Mussulmana*, que se achasse naquella Corte, de vinte annos para fima: a fim de pedirem a Deos quizesse ajudar aos seus *Mussulmanes* contra os *Caseres*, quer dizer, infieis Christãos, cõfundindoos da maneira que nos tempos atrás, em que por seus peccados eram cada dia vencidos.

Tomada esta resolução, mandou o Muftí passar Pasto-  
raes, ordenando ao Gram Visir, mandasse apregoar Decre-  
tos, para que todo *Mussulmane*, que tivesse vinte annos de  
idade, em o primeiro dia *Dsiunmaghiuni*, quer dizer, dia da  
Igreja, & he para elles a Sexta feira, do mez *Sepher*, ou Mar-  
ço passado, pelas onze horas do dia se achasse na Praça de  
*Messit-axa Mahamed*, que he huma Mesquita edificada por  
Mahamed II. Emperador Turco deste nome, que tomou  
Constantinopla no anno de 1453. em o mesmo lugar que  
dantes esteve o Templo dos Apostolos, em o quinto Ou-  
teiro, & decimo tercio Bairro daquella Cidade, para dalli se  
encorporar na Procissam, que havia de hir recolherse à Mes-  
quita *Ervemesgit*, quer dizer, principal, que he a que já foy  
Igreja da Santa Sophia, celebre por sua grandeza, & riqueza  
em tempo dos Emperadores Gregos.

Chegado o dia assinalado, nam he crível o concurso de  
gente, que acudio de toda a sorte, & Naçam, excepto mulhe-  
res, que estas, como se sabe, nem nas Mesquitas entram, em-  
quanto nellas estam homens. Nam coube a gente nem na  
Mesquita, nem na Praça, mal cabia estendida pelas ruas. Co-  
mo foram horas de meyo dia, começou o Talifmano, Sacer-  
dote da Mesquita, là da mais alta Madena, ou torre della, a  
soar com huma voz rachada, & desentoada (que elle mesmo  
nam podia ouvir, pois punha as mãos nos ouvidos) a con-  
vocar a gête para a Oração *Adorb*, que he a sua Meridional.  
E o que se percebia de suas desentoadas vozes, eram sô estas  
palavras: *Lá, illah, illa, Allah, haibir*. Deos, hum sô Deos,  
hum só he Deos, & esse vivo. Apenas começara a bradar este  
Talifmano de *Messit-axa Mahamed*, quando pelas torres de  
trezentas & tantas Mesquitas, que ha naquella Cidade, se  
ouvíram os mesmos boatos, ou vozes, que desentoadamen-  
te levantavão os seus Sacerdotes. E em quanto ellas dura-  
vam, era muito para ver procurar cada hũ de se preparar pa-  
ra a Oração, lavando a mão, & braço direito atè o cotovelo,

logo o esquerdo, arregaçandoos primeiro para isso: depois o nariz, orelhas, rosto, pescoço, o mais alto da cabeça, & os pés até os artelhos, se os tinham descalços, & senam, as extremidades, & superficie dos çapatos. Os q̄ não podiam chegar à agua, q̄ naquella Praça não falta, cavavaõ qualquer punhado de terra, & com ella fingiaõ que se lavavam, como costumaõ fazer nos caminhos, & desertos, suprimdo com terra as impossibilidades da agua. Chamaõ a esta cerimonia do Lavatorio, *Auptas*, ou *Abdas*.

Feita esta cerimonia, callados os Talismanos, pozse o *Xerife*, ou *Hogio* na parte da Mesquita, que correspõde ao Altar mór dos Chatolicos, onde se nam vê retabolo, imagem, nem pintura alguma, & só hum como nicho de Marmor, no qual se lé escrito em Arabigo o nome de Deos tam sómente: que he na sua lingua Turca *Agdi*: na Arabiga, *Allah*: na Persiana, *Styri*: na Siriaca, *Adad*: na Egypciaca, *Thoit*. E dando principio à Oraçaõ, todos como bugios foraõ arremedando o que lhe viam fazer de ceremonias, & superstiçoens, Foy a primeira ajoelharse, logo prostrarse no chaõ com os fucinhos em terra: entam com muitos suspiros, & sentimentos rezar certa Oraçam. E ella acabada, se levantou para tornar a se debruçar. Porque esta Oraçam *Adorb* do meio dia consta de dez prostraçoens, a que chamam *Erker*, & sinco Oraçoens secretas, que denominam *Chalamat*.

A sua mais usada Oraçam, & como se disseramos o seu Padre nosso, he a chamada *Elfata*. E porque se fez em alta voz neste dia, a porei aqui. E he a que se segue. *Em nome de Deos misericordioso. Louvores sejaõ dados a Deos eternamente, Rey supremo dos seculos, Clemente, & Pio Rey do juizo. Sirvamo-lo pois a elle, para que sejamos ajudados. Encaminhainos, Senhor, no verdadeiro caminho, & daquelles de quem vos agradastes, & nunca offendestes. E de nenhuma maneira nos perderemos. Ponde os olhos de misericordia nos vossos Mussulmanes. Acrescentailhe seu Imperio, & com isso a Ley, que destes a vosso*

*Profeta Mahamed. Fomentay as discórdias de todos seus inimigos, principalmente Christãos, para que mais facilmente sejam vencidos, & em todas as partes do Mundo se entoe nas vossas Mesquitas o Cântico a vòs mais aceito: La illah, illa Allah, Mahamed, ruzul Allah. Dita esta Oraçam, todos juntamente levantáram a voz, & disseram: Suphan Allah. Graças a Deos. E logo pondose em ordem, & fórma de Procissão, foraõ os primeiros que lhe deram principio os*

*Katschilarios*, assim se chamam todos aquelles, q̄ tem hido a Mecca em romaria, & saõ diferenciados dos mais, em que nos *Thulipantos*, que trazem na cabeça, enxirem listras verdes entre o branco das toucas. O dito destes em juizo val por tres testemunhas. A poz estes os

*Chazilarios*, & sam os que por voto, & para impetrar perdã de seus peccados tem hido em peregrinaçã, nam só a Mecca, senã tambem a Belem, & Ierusalem: porque tem para sy os Turcos, que para Deos lhe perdoar seus peccados, he necessario visitar estes tres lugares. E por essa razã chamã a Belem, & Ierusalem, *Cudsimabarec*, lugares santos, & fermosos. Seguiãse os

*Czamuthat*, quer dizer, Mudos; porque affectam perpetuo silencio, retirados sempre do povoado, & solitarios habitadores dos desertos. Huns, & outros com os olhos no cham, fezdos, & modestos, rezando pelas suas contas, fóra as Cruzes, passãdoas, como nõs fazemos quando rezamos. A sua reza porẽm nam he mais, que hum *Allah* a cada cõta, & com hum *illahab* acabã a Decada. Os mais dos Turcos usã de contas vindas, & feitas de vidro de Veneza. Depois destes Mudos se via passãr o Estado Religioso Turco: q̄ aspirou sempre o Demonio imitar em seu Reyno o de Christo. Dã os Turcos geralmente o nome de *Drevisios* a seus Religiosos. Destes se viaõ as seguintes Ordens, por suas precedências. Era a primeira a dos *Torlacos*, vestidos de pelles de ovelhas, & cabras, & por capa levava cada hum sua pelle

pelle de Vrfo com as sedas para fõra, & atada pelas unhas ao peito: nas cabeças huns barretes longos, & afunilados, feitos de feltro branco, com muitas dobras: o mais do corpo à mostra, vendose nelles muitos cauterios de fogo, que se daõ por sua devoçãõ. Apoz estes os

*Hugiemaes*, vestidos de huma estreitissima tunica, que lhe chega aos juelhos, apertada com huma cinta larga, em cujos remates poem humas franjas de ouro, & seda. Da cinta lhe pendiaõ varias campainhas, & tambem de entre os juelhos se ouviã outras. Por sobreveste hũa pelle de Leão, ou Orça, atada pelas unhas para trãs, o mais do corpo sem coufa que o cubrisse: excepto alguns, que calçavam hũas ferveilhas atadas com vís cordeis: a cabeça descuberta, & della atè os hombros desciam mal penteados cabellos, untados com oleo de Zimbro, & Teribinto, para lhe crescerem. Nas mãos de cada hum o livro, nam da sua Regra, mas conforme a ella; porque contêm varias rimas, & versos de amores, que cantavam sobre maneira tristes. Seguiãse os

*Calenderes* com grandes aneis, & argõlas de ferro ao peçoço, braços, & o relhas, & ainda no corpo, para o que rompem a pelle, vestidos em huns habitos à maneira de saccoes sem mangas, feitos de laãs, & sedas de cavallos: cabeças rapadas à navalha, & nellas huns barretes de feltro, semelhantes aos que usam os Bispos, & Sacerdotes Gregos: mas com esta differença, que os dos Bispos, & Sacerdotes Gregos sã negros, os seus, brancos, & pendem delles muitas sedas de cavallo.

Entremediãvam a Prociãõ os graduados em suas poucas sciencias, antes escolas de ignorancias; pois todo seu saber se reduz a ler bem o Alcoram, escrito em lingua Arabiga (mas tam antiga, que he o seu Latim, como o he agora a lingua Latina em Italia; sendo que era a que vulgarmente se fallava) sabêlo de memoria, como tambem o Livro *Zuna*, que contêm a Vida, & Milagres de Maõõma. Quatro

*Zepfas,*

*Zepfas*, ou determinaçens dos seus *Muptis*: & he como se differamos Canones. Aos graduados nestes chamam *Munetschim*. Aos outros, que aprendem as Leys de seus Principes para bom governo do Povo, chamaõ *Muderis*.

O Estado Turco Ecclesiastico se seguia ao Religioso. Precediam os *Talismanos*, que segundo Leon Clavio, & outros, correspondem aos Diaconos Catholicos. Logo os *Hogias*, chamados Anciaõs, como se differamos Presbiteros; porque servem nos seus Templos, tratam as cousas sagradas, chamam para as Preces, & Oraçoens, prègaõ, & servem tambem de Notarios, mas naõ tem nenhuma cura de Almas: q̃ na curtaça se lhe vay toda a sua Religiam. Entam os *Cadiis*, que representaõ os Bispos. Depois os *Cadilescherios*, que saõ agora tres, naõ havendo antigamente mais que dous: hum delles assistia na Europa, outro na Natolia: depois Selim, vencidos os Mamalucos, & conquistado Egypto, Syria, & o mais, que pertencia àquelle Reyno, no anno de 1517. creou outro de novo. O qual posto que ultimo no tempo, quiz que precedesse aos dous em dignidade, & fosse igual ao *Calipha* de Babilonia. Estes *Cadilescherios* sam Juizes dos exercitos, eleitos ordinariamente de madura idade, peritissimos na Ley de Mafamede, Accessores, & Coadjutores do Mufti na decidam das causas, & controversias acerca da Religiam, que por muitas nam pudéra sò sentenciar. Correspondem aos Arcebispos, & Patriarchas dos Catholicos. Governãõ, & mandaõ sobre os *Cadiis*, *Xerifes*, *Santoens*, *Chogios*, *Talismanos*, *Drevisios*, & toda a sorte de Ecclesiasticos, & Religiosos. Hum delles governa tudo quanto o Gram Senhor possue na Europa: o segundo quanto domina na Asia Menor, ou Natolia: o terceiro quanto na Mayor Asia.

Em ultimo lugar se deixava ver o Mufti, Papa, & Summo Sacerdote da Ley Mahumetana, Lugartenente de seu Profeta, segundo barbaramente o veneram. Que atè os mesmos Barbaros nos estam prègando, que nam ha Igreja, nem  
cousa,

9  
coufa, que com ella se pareça, que não tenha Cabeça visível  
cà na terra. E he este a unica pessoa do mundo todo, a que  
o Gram Turco se humilha: pois em apparecendo no seu Pa-  
lacio, & á sua vista, logo se levanta do Throno, & pondo a  
mão no peito, & quasi no chão a cabeça, o fauda, & venera.  
Elle he o Rey das coufas para elles sagradas, Summo Iuiz do  
Direito Mahometano, só elle governa o Espiritual, como o  
Gram Turco o temporal. Nem o mesmo Emperador, me-  
nos seus Ministros, se intrometem no seu governo por ne-  
nhum modo. Seu primeiro cuidado, por obrigação de  
officio, he observar perpetuamente, que se não tome assento,  
ou resolução alguma no Conselho do Principe por seus Mi-  
nistros, & Visires, que seja contra a Ley de Mahemed, ou em  
prejuizo della. Pòde o Principe suspender, & ainda mádar,  
que não vão mais ao seu Conselho, estes, ou aquelles Visires,  
mas nam pòde de nenhuma sorte impedir ao Muftí, que não  
entre nelle. He de tanta authoridade para com os Turcos, q̃  
se o Emperador publicar huma Ley, ou seja no Exercito, ou  
na mesma Corte, que comprehenda a todos, & para sempre:  
& o Muftí passar revocatoria della, dizêdo, he contra a Ley,  
& Alcoraó de Mafôma, ipso facto fica irrita, nulla, & de ne-  
nhum vigor, & força. Nas questoes, & controversias da  
Ley Mahometana, só elle a exemplo do Summo Pontifice  
da Ley Hebréa, & Christãa, determina o que se ha de crer, &  
seguir. E pela sua determinaçam se está, sem mais appella-  
çam, nem agravo. A estas suas determinaçoens, ou diffini-  
çoens chamaó *Zetfa*.

Acompanhavaõno por ambos os lados muitos *Xarifes*,  
que são os descendentes de *Mahamed*, & *Ali*, chamados pe-  
los Turcos, *Emiri*, & *Seithi*: diferentes dos mais em usa-  
rem de Thulipantos verdes na cabeça, cõr de que vestia o seu  
Profeta: & por isso a todos os mais defesa: & aos Christãos,  
& Iudéos, sobpena de vida.

Guardavaó as costas ao Muftí, & seus tres Accessores, os

Vísires Baxás do supremo Confelho. Estes erão em outro tempo tres, ou quatro: agora são tantos em numero, quantos quer o Emperador fazer, por graça, ou politica sua. O Vísir supremo, ou Gram Vísir, he o que nam obstante ter companheiros no Confelho, governa, & manda tudo: assistindo os mais como ouvintes, & para dar fé do que se faz, nam para o encontrar.

Depois dos Vísires se seguião em ordem, & dignidade os *Beglerbegos*: primeiro o de Grecia, que se nomea, *Rumeli Beglerbeg*: segundo, *Anatoli Beglerbeg*, que he o da Natolia: terceiro, *Denizi Beglerbeg*, que he o do mar. A este chamaõ os Turcos, de poucos annos para cá, Capitão Baxá. Estes tres *Beglerbegos* todas as vezes que vão ao Divám, té igual lugar com os Vísires delle.

A pouco espaço caminhava *Nichausi Baxà*, he o mesmo que Chançarel Mór: elle he o que poem o sello em quantos mandados, & instrumentos se expidem na Porta, que he dizer, Confelho, & Tribunaes do Gram Senhor. Logo tres *Dephterdarios*: dos quaes o primeiro, he, a nosso modo de falar, Presidente Mór do Thesouro Real: os outros dous, seus Collégas, ou Cónselheiros Fiscaes. Apoz estes, *Rais Kintap*, em cujo poder estão todos os Livros, Commentarios, & outras cousas pertencentes ao Archivo: & se pôde chamar Vicecancellario, ou primeiro Secretario. Todos estes atèqui nomeados, tem seu lugar no Divám: como tambem quarenta *Isfitschi*: que são Secretarios, ou Notarios, os quaes no mesmo Divám tomam as resoluçoens, passaõ os Decretos, & fazem os papeis com tanta diligencia, que no mesmo ponto, que se propoem os negocios, se toma o assento, & se poem em publica fórma.

Em alguma distancia se viaõ hir os *Agàs*, a quem os Turcos chamaõ *Agalaris*, & são como Officiaes, ou Tribunos, que nam tem lugar no Divám; porèm são obrigados a comparecer todos os dias em Palacio, & são muitos em numero.

mero. Entre todos he de grandíssima authoridade o *Agá* dos Genizaros, que manda sobre o seu *Kibaia*, ou Vigario, Coroneis, Cabos, & Capitaens de toda a Infanteria Genizara: a qual chega a numero de Vinte & dous mil; & mais: todos bellicosos, & esforçados Soldados, acostumados nam só a ganhar Reynos, & Batalhas, mas a mudar de Emperadores a seu arbitrio, obrigandoos muitas vezes a deixar o governo, & outras a lhes entregar os mayores Ministros, de quem formá-rão queixas.

*Emir Halem*, ou Alferes Mór, vinha atrás dos *Agás*. He este officio, & posto o mais appetecido, & proveitoso depois do *Agá* dos Genizaros: quando no Exercito, ou fóra d'elle he provido algum *Baxá* em *Beglerbego*, ou em *Baxá*, algum Soldado, elle lhe dá a posse, & enveitidura do cargo, metê-dolhe a bandeira na mão, & mandando tocar os atabales, & trombetas, em final de sua Dignidade.

Seguiaõselhe quatro *Capitzi Baxás*, cada hum dos quaes he Comandante de quatrocentos *Capitziarios*, que são Guardas da Pessoa do Sultam: acompanhando sempre, que sae fóra, ou dá audiencia, ou assiste na Campanha; tendoo no meyo, como se fora Alma daquelle Corpo. Apoz estes os dous Estribeiros da Casa Real, hum mayor, a que chamam *Buluch Emir Abor*; outro menor, a que nomeam, *Gutzug Emir Achur*.

Muitos outros Officiaes, & Ministros da Casa Real não forão na Procissam, assim porque assistiam có o Sultam em Adrianopoli, & eraõ *Capi Agasi*, quer dizer, Capitaõ da Porta, ou Porteiro Mór: *Oda Bássi*, Camareiro Mór, & Presidẽte dos *Itzoglans*, moços da Camera, *Chafnadar Bássi*, Thesoureiro Mór, *Kiletsi Bássi*, Despenheiro Mór, *Serai Dar Agasi*, supremo Governador, & Lugartenente no Serralho em ausencia do Sultam. Este he o que governa os *Eunuchos*: & elle o he ordinariamente, como tambem os tres Mancebos, que são continuos no serviço do Sultam, & se nomeam

por seus officios. O primeiro, *Silichtar* : este leva o arco, setas, & mais armas do Sultam, quando fae de casa : o segundo, *Thzoadar* : tem este a seu cargo a roupa do Sultam, seus vestidos, & capa de agua ; porque nunca souberão tam grandes Senhores andar, senão cavallo : o terceiro, *Kiupar*. Este tem cuidado do que o Sultam ha de beber. E a inda quando o acompanha a cavallo, he com hum vaso de agua na mão. De mais destes já ditos, *Zeschnegir Bassi*, Copeiro Mór. *Murpac Emini*, Presidente da cozinha. *Achsi Bassi*, Cozinhaeiro Mór. *Bostangi Bassi*, Hortelam, & Jardineiro Mór. Os quaes como Officiaes de dentro do Serralho, eram em Adrianopoli com seu Senhor. Outros ainda tinham hido a varias commissoens: como *Topzi Bassi*, General da Artilheria : *Theger betzi Bassi*, Superintendente das Armas : *Tzader Mecter Bassi*, Administrador das Barracas, & Tendas de Campanha : *Segnan Bassi*, Superintendente da Carruagem. Todos estes ausentes da Corte, com alguns *Agalarios de Spahis*, que sam os Tribunos Comandantes de Cavallaria, enviados a formar novos Terços de Infanteria, recrutar a veterana, & ajuntar toda a possivel Cavalleria por este vasto Imperio.

No cabo da Procissam hiriam como dous mil Genizaros. E notei, que cada hum delles levava huma setta levantada pelo dedo mostrador sómente. E perguntado depois a razão do que vira : me differam, que a setta denotava a guerra contra os inimigos de sua Fé, o unico dedo a Vnidade de Deos contra os Christãos, que crem nas tres Pessoas Divinas : & que a todos os Apostatas, que deixada a sua crença se passam á de Mafóma, lhe fazem levantar huma setta na mesma fôrma.

Affim como se puzera em modo de caminhar a Procissam, começou o Musti com os seus tres *Cadilescherios* ; a entoar a sua Ladainha, em que se percebia, invocarem primeiro a Deos, logo seu falso Profeta, entam os Anjos, Grábiel, & Miguel, & outro a que chamao *Melec Almenti*, Anjo da mor-

morte, mais dous Anjos, que dizem ser negros, & os nomeaõ por *Mungir*, & *Quarevir*.

Na segunda classe entravam os Profetas, & Patriarchas do Testamento Velho, invocando a *Ebrahim* por Abrahaõ, *Ifac* por Isaac, *Iacup* por Jacob, *Mustah* por Moyfes, *Hali* por Elias, *Daui* por David, *Selimam* por Salamaõ, *Zach* por Zacharias: &c.

Na terceira classe metião os seus primeiros *Caliphas*, & Successores de *Mahamed*: *Abi Becr*, *Homar*, *Ethsnam*, & *Alí*, com os seus mais antigos, & celebres Doutores da Ley, *Aibasario*, *Bubaco*, *Mavia lazit*, *Mustacen*, *Mumbila*, *Eubanisen*, *Malichim*, *Schaaffim*, *Acmete Sembelim*.

Ultimamente eram invocados muitos outros dos seus Santos, a que apropriam varias virtudes: como agora: *Sdichasi*, Santo das vitorias. *Harschi Petresch*, Santos dos peregrinos. *Askicpassa* Santos dos amores. *Vam passa*, que abranda os coraçõens, *Selkech passa*, que consola os tristes, *Gutuel mirtischim*, & *Bartschim passa*, Santos advogados dos gados. Tambem invocavaõ no fim de tudo a Saõ Iorge, a quem elles chamam *Chirideles*. E contaõ delle o mesmo que os Catholicos, gostando muito de o ver pintado nos seus Templos, & o tem por Santo dos caminhantes. Em lugar do Miserere nobis da Ladainha, diziam elles: *Zachaman*: quer dizer, Chuva de misericordia.

Muito a vante hiam já com a Procissam, quando succedéo o mais detestavel caso, que podéram imaginar estes Infieis, & que poria a Cidade em risco de se perder, senaõ fora a presença do Muftí, & mais Reverêdos Mussulmanes. Succedéo pois, que achandose na Procissam hum Persa *Sufi*, que quer dizer, defenganado do mundo, & dado a Deos, por nome *Hhalila*, em quem nenhum Turco reparou, que a se reparar, o deitariam fóra, como a herege da sua seyta. Este em *Aurat bazar*, Praça, q̄ denominam das Mulheres, ouvindo na Ladainha invocar depois de *Mafóma* os tres *Caliphas*

seus successores primeiro que *Alí* : sendo os tres na opiniam dos Persas, intrusos, hereges, & injustos, & só *Ali* legitimo successor, por testamento de seu sogro. E o que mais he, por destino do Ceo ; pois a elle mandava Deos o Alcoram. Ê foy erro do Anjo Sam Gabriel dálo a *Mafóma* ; supposto q̄ Deos o houve ao depois por bem feito. E considerando tâ-bem, que entre tantos Santoens *Mussulmanes*, quer dizer, fieis, nam erão nomeados, nem invocados, *Scceiches Haidar*, nem *Imamo Harustim*, Doutores da Ley, & Santoês dos Persas. Como nem *Mahadim* com seus onze irmãos netos de *Alí*, filhos de *Ozen*, levado do zelo, & odio, que por razão da differença na Religião tem aos Turcos. Como homem doudo, & fóra de sy, começou a blasfemar da crença dos Turcos, & dos seus *Abi Becr*, *Homar*, & *Othaman* : dizendo delles, o que *Mafoma* nam disse do toucinho : Que como os havia Deos de ouvir a elles, se lhe metiaõ por valias os tres maiores valhacos, que houvera no mundo ? Chamavalhe *Chiopec Klar*, *Caens*, & outros semelhantes nomes.

Ouvidas estas vozes do *Hhalila* pelos que ficavão mais perto, entroulhes a admiraçam, logo o furor : & arremetendo muitos para elle, começou a multidão a se inquietar, correndo huns, nam mais que porque viaõ correr a outros. E finalmente de entre hum formigueiro de gente tirãram os Genizaros o delinquente, muito cheio de bofetadas, & boca tapada, chamandolhe todos *Casér*, infiel, *Hesul bassa*, cabeça vermelha, nome que daõ aos Persas por afronta, em razam de que usaõ de sedas vermelhas nos Turbantes, para mostrarê, que na crença saõ com os Turcos diferentes. Ao arruido parou o *Mufti*, *Vísires*, & mais Ministros, estando já avante do Hipodromo de *Constantino* : & com virarem a cara para o poyo aquietãram o tumulto por entam, mandando levar o *Hhalila* prezo.

Pelas quatro da tarde se recolhéo a Procissão na Mesquita, que foy Igreja de Santa Sofia, distante setenta passos das  
por-

portas de Palacio, situada em hum alto, & diante hum terreiro de mais de setecentos passos de comprido.

Accomodados naquelle vasto Templo, assim Religiosos, como Ecclesiasticos, Ministros, & mais Nobreza da Corte Otomana, & ficando de fora a mais chusma, se ouvio outra vez a funesta vòz do *Talismano* lá da mais alta *Madena* a convidar o povo para a Oraçam *Aßera*, que consta de oito prostraçoens, & quatro Oraçoens secretas. E finda a Oração subio o Mufti ao Pulpito com o seu barrete na cabeça, de fôrma redonda, muito maior que o dos *Vizires*, *Cadilescberios*, & todos os outros, rodeado de mais de sessenta voltas de finissimo pano de Algodam, levando na mam esquerda, para Turcosa mais nobre, o seu Alcoram, na direita hum pique-no Alfange, que costuma desembainhar, & esgremir antes de começar a prègar, & vem a fer o seu benzer, para mostrar, q a Ley do Alcoram com a espada na maõ se ha de defender, & propagar. O Sermaõ, segundo o que por maior me pode repetir o *Dregomano* do Senhor Consul Ingles, foy o seguinte.

De tantas vezes, quantas a este lugar, Generosos, & invenciveis *Mussulmanes*, tem subido meus venerandos Antecessores, para dar graças a Deos pelas repetidas, & continuas vitorias, que nos dava contra seus, & nossos inimigos, esta he a unica, que subo a chorar com vosco os infortunios, & desgraças do nosso Imperio, pedindo a Deos por meio de seu mais prezado Profeta, Bafo de sua boca, o nosso Santo *Mahamed*, queira perdoarnos os peccados, que certamente sam a causa de tam grandes, & extraordinarios castigos. Os que padecemos no desbarate de nossos poderosissimos Exercitos sobre Viena, & Barkam com perda de tantas Praças. E o que he mais para sentir, com profanidade da nossa Mesquita de Strigonia, & outras, sam os maiores, que cuidastes de ver, ainda os que tendes mais annos. Porém parecervosham muito menos, do que pede a graveza de nossos peccados, se confi-

de.

derades a exorbitancia , & excessõ de vicios, a que neste tẽpo se tem dado os Mussulmanes. E senam, dizeime : *Que peccados maiores do que os que saõ contra a Religiam? Pois a nossa, que tanto florecéo , & tanto se conservou pela uniformidade , com que criamos os Cento, & quatorze Capitulos do Alcoram, nam se dando lugar a disputas, nem a novas, & hereticas intelligencias. Nestes nossos tempos, por culpa de muitos, que quizeram deixar nome no seu crime, nam a vemos partida em Seytas, dividida em opinioens, de huma feita tantas, quantos sam os Heresiarchas? *Sceiches Haida, & Imamo Harustim* nam ensinãram aos Persas falsas doutrinas, com que se apartãram da nossa verdadeira, & antiga? *Dermscher* nam ensinou entre nõs, que a Ley nam aproveita para a salvaçam, senam sõ a graça de Deos? E que esta sõ basta, sem Ley, nem merecimento? Os que seguem esta heresia, nam chamaõ ainda agora *Rachmatallach* a esta sua graça? *Czofilair*, nam dogmatizou, que cada hum se salvava pelo seu merecimento, & que para isso nam era necessaria graça de Deos, chamando a esta sua opiniam, *Pereketallech? Horise*, peor que todos, nam escrevẽo, que cada hum se podia salvar na sua Ley, & que entre as Leys nam havia differença para a salvaçam das Almas, porque Deos as dera todas? prevertendo, & torcendo a seu sentido o Alcoram no Capitulo *Azoara* 2. Onde diz o Profeta, que todo o que viver bem, & fizer boas obras, alcanará sem duvida nenhuma o a mor de Deos. E o *Azoara* Capitulo quinto, diz: Deos poderoso, & misericordioso, primeiro deu aos homens o Testamento Velho, depois o Evangelho, caminhos direitos para elle mesmo: finalmente vos deu o verdadeirissimo Alcoraõ. E *Azoara* 12. Ninguem he perfeitamente fiel, que nam obedece pontualmente aos preceitos do *Tribit*, Testamento Velho dos *Iugiles*, Evangelhos, & deste Livro derradeiro, Alcoram.*

Estas, & outras heresias, que a impiedade levantou no  
nosso

nosso Imperio, nos tem dado o trabalho de inquirir de seus sequazes, castigandoos com o fogo, & a Deos materia , em que prendesse sua ira contra nós.

Se faltamos na fé, que a Deos devemos, como lhe guardaremos os seus preceitos? Hum dos principaes do Alcoram, como sabeis, he, que nam bebam vinho os seus fieis. Cósentiaõse, & cultivavãose entre nós as vinhas por razão das uvas, & quando muito pela bebida *Arab sorbet*, que se faz das suas passas. Porém a nossa maldade chegou a tanto desprezo deste preceito, que faz hoje credito qualquer Genizaro de o verem bebado. O Sultam Solimão poz já no seu tempo Ley com grandes penas, que nenhuma pessoa metesse vinho em Contantinopla, nem ainda para os Christãos. Mas que fruto se tirou desta Ley? Crescerem as tavernas, & beberem os *Mussulmanes* vinho de ley em todas ellas. Ainda em outro tempo, quando o *Mussulmane* se resolvia a cometer o grave peccado de beber vinho, era tomando o copo na mão, & antes de o levar à boca, pedia à sua Alma, se afastasse para alguma parte do corpo, onde o vinho lhe nam chegasse. Porém agora sem estes receyos, & sem estas cautelas, se brinda a pefar da Ley, & da Alma.

Que direi do pouco caso, que se faz das Rosas, & do Papel? Nascéram as rosas do suor do rosto do nosso Profeta. Escreveose em papel o sagrado Livro do Alcoram, & nelle se escreve a cada passo o nome Santissimo de Deos. Por estes respeitos costumáram sempre nossos maiores em achãdo no chaõ huma folha de rosa, levantàla, & hum bocado de papel, erguêlo, & beijàlo. Esta devoção, & pia affeição às cousas sagradas, se esfriou tanto entre nós, que andão muitas vezes folhas de rosas, & papeis por baixo dos pés!

A moeda *Giaur Manguri* ( quer dizer dos Infieis ) com imagens dos Principes, & Duques, que as batèram, só neste tempo as vejo correr pelos nossos Reynos com grande escandalo, & prejuizo da Ley, que volo defende.

Mas para que he discorrer por mais especies de peccados, se sobeja quebrarmos as treguas por vinte annos juradas com o Emperador dos Christaõs depois da Batalha de Sam Gortardo: & isto com hum juramento tam sagrado, como foy o do nosso Sultam: Por Deos vivo, & verdadeiro, Creador do Ceo, & da terra, pelos verdadeiros milagres de nosso grande, & veneravel Profeta, por sua Cesarea potencia, & sua Fé verdadeira: para Deos nos castigar severissimamente. Ganhou Amurates II. a Batalha contra Oladislao Rey de Vngria, naõ tanto por sua fortuna, quanto por justificar ao Ceo representandolhe sua causa, & pedindo ajuda contra hũ Rey, que faltára à sua palavra, & sendo perjuro lhe fazia guerra. E se Deos entam nos deu a vitoria, porque a nam merecia hũ Rey fedifrago, & perjuro: Como havia Deos de ser outro de sy mesmo, quebrando nõs as treguas com os Christaõs, antes de se acabar o tempo dellas? Bem o predisse eu entam, & melhor o digo a gora, que *Karâ Mustaphâ* estã no outro mundo pagando pelo que nõs cã ficamos padecendo.

E se outras sam as causas de nossa perdiçam, vòs o considerai, nobres *Mussulmanes*, esclarecida Naçam Turquesca, que eu nam sou Filosofo, para attribuir os successos, & acontecimentos às causas naturaes, nem Historiador para as impôr às causas moraes, nem Astrologo para dizer, que nascem da influencia dos Astros, nem sou dos que naõ conhecem a Deos, para pôr a culpa aos fados, sou *Mussulman*, sou *Musti*, que por obrigaçam de meu cargo o devo entender melhor q̃ vòs outros: E assim reconheço serem estes castigos da Justica Divina, que em nõs castiga peccados. Vòs como Olhos do nosso Sultam, como Luminarias deste Firmamento, & Colunas deste grande Imperio, fazei da vossa parte o que vos parecer conveniente, para que nossa Milicia torne àquella disciplina, valor, & brios antigos: com que em menos de trezentos annos se fez Senhora de mais Reynos do que conquistáram Affirios, Persas, Gregos, & Romanos, todos jutos.

Este

Este mesmo valor de nossos Soldados aquirio para seus gloriosos Sultoens a soberania dos titulos, com que hoje se intitula o nosso Augusto Monarcha Mahamed IV.

Senhor de todos os que dominam: Rey do Oriente, & Occidête: Poderoso para fazer, & deixar de fazer tudo quanto quizer: Senhor de toda Grecia, Persia, & Arabia: Dominador de tudo, quanto pôde ser fugeito a Rey, & Senhor: Grande Heroe destes tempos: Gigante forte de todo o Vniverfo: Senhor do Mar Branco, & Negro, da Santa Cidade de Meca, que resplandece com a luz de Deos, da Cidade de Medina, da Santa, & Casta Ierusalem: Rey do nobilissimo Reyno de Egipto: Senhor da Terra Ionia, & das Cidades de Athenas, Senano, & do sagrado Templo de Deos Zabilon, & Bassio, Rethsam, & Magedim: Assento, & Throno do Grande Rey Nashin Rettam: Senhor da Ilha de Argel, & Principe dos Reynos de Tartaria, Mesopotamia, Medos, Georgianos, & de toda a Grecia, Moréa, & Anatolia, Asia, Armenia, Vvalachia, & Moldavia, & de toda a Vngria: & de muitos outros Reynos Emperador: Tres vezes grande Cesar, que tem poder de Deos para governar imperiosamente todos os Povos, & para abrir as portas de todas as Cidades: Em cujas mãos poz Deos todos os fins da terra, nam exceptuando nenhuma: Senhor do Oriente desde a terra Tscin até os fins de Africa: A quem Deos fez forte Guerreiro, & entre cujos potentissimos Reynos se reputa por cousa nenhuma a inexpugnavel força Cesarea: & entre as Provincias hereditarias he quasi nada o Imperio, & Dominio de Alexandre Magno: Com quem está a Fortaleza de todo o Mundo, & a Virtude do Firmamento.

Repitovos cousas sabidas, para que vejais que o esforço de vossos maiores fez aos Sultoens tam poderosos Senhores, & do vosso se espera, que quando os nam façais maiores, ao menos lhe conserveis os Estados, que a gora tem. Para isso he necessario que haja reforma grande nas vidas, & grande

na disciplina Militar, que he já muito outra, do que a que a Antiquidade em nós louvava. E desde agora aplaquemos primeiro q̄ tudo a ira Divina. Peçamoslhe nos perdoe nossos peccados, com muitas lagrimas, muitos suspiros, & muita contriçam. Oh quem tivera nesta Mesquita neste dia, & nesta hora, aquella Sagrada pedra *Hagia Alasuad*, que se venera no Templo de Mecca: aquella pedra precioza digo, q̄ estando de primeiro no Paraíso illustrava com seu resplâdor todo o territorio de Mecca: & pelos peccados dos homens se tornou negra, & foi alli trazida: para que sobre ella ( como ensinava o nosso Profeta, vivendo ainda ) chorassemos nossas culpas, & ascañassemos de Deos suas grandes misericordias. Mas já que a nam temos, nam tenhamos tambem coraçoes empedernidos, abrandemnos as lagrimas, & os golpes de tantos castigos. *Giucel, Giucel.* Bem. Bem. Assim acabou o Sermao. E o Auditorio respondéo: *Sanacheir Asia.* O dia, & anno vos seja feliz, & tenhais muita saude.

Era já Sol posto, quando o Muftí descéo do Pulpito, & logo tornou o *Talismano* a tanger o sino da sua boca, chamando para a Oraçam, *Magreb*, & se faz á boca da noite, que contém cinco prostraçoens, & tres Oraçoens secretas. Com que se deu fim às Preces publicas. E recolhendose todos a suas casas: da sua mandou logo o Gram visir dar garrote ao Persa *Hbahila*, que alvorotára a Procissam naquelle dia.

Ao seguinte, que era *Zuma Ertesi*, ou Sabbado, se deu parte ao Gram Visir, que muitos Persas, dos que se achavao naquella Corte, estavam fazendo huma luctuosa festa na sua Mesquita chorando, & soluçando muito nas suas superstiçoens. Mandou selhes logo perguntar, que queria aquillo dizer? Responderam, que celebravam naquelles dias a sua sabida festa de *Ied Ouffen*, que he a memoria do suplicio, que se deu ao Servo, que matou a *Ali*, por detestação de tal crime. De tudo deu logo conta o Gram Visir ao Muftí: & este observando, que esta festa dos Persas cahe nos primeiros dias

do mez de Outubro, a que os Persas chamaõ *Dei-Mah*, & os Turcos *Sephey*, os Arabios *Sjawval*, & não naquelle dia, & mez de Março, que he o *Chodãd Mah* para com Persas, & *Rabe Prior* para com Turcos, & Arabios: & como sam os Turcos faceis de cuidar mal, & crerem o peor, assentaram consigo o Gram Visir, & Mufti, que os Persas com aquella sua fingida festa, denotavam a vingança, que determinavaõ tomar pela morte de seu *Hhalila*. E logo sem mais outra informação, renovou o Mufti o *Zetfa* de seus antecessores, que declara ser mais aceita a Deos a morte, que se dá a hum Persa Herege, do que a morte de setenta Christaõs. O Gram Visir ordenou ao *Agá* dos Genizaros, que mandasse logo hum Regimento delles, & lhe trouxessem prezos quantos Persas achassem naquella festa.

Porèm elles tirando da pergunta, que se lhe fez, o em que podia vir a dar, deram parte da sua resolução, que era antes morrer, que deixar-se prender, a muitos outros, assim de sua Naçam, como Seyta: quaes Sam os Curdes, Turcos que habitam o *Curdestan*, que he Chaldéa, & sam de igual valor aos Europeos. E feitos em hum corpo de até setecentos, arremeteram, em os vendo, aos Genizaros, & se travou hũ tam cruel choque, que morrendo dos Persas todos, dos Genizaros ficaram muito poucos. E a Cidade se alvorotou em tal fórma, que ainda hoje se nam acha fofsegada. Ao que ajuda muito o temor, de que o Rey da Persia tome por afronta, o que em Constantinopla se fez aos seus vassallos. Sendo certo que a nenhum outro Rey do mundo temem tanto os Turcos, como ao da Persia. Porque posto que Mahamed II. vencesse a *Vssucassano*, *Selim I.* & depois *Solimam* seu filho fizesses fugir a *Ismael*, & *Tamáz*, Amurates III. por seus Capitães tomasse aos Persas toda a *Media*, Armenia maior, & a Cidade *Traviz*: comtudo a Cavallaria Persiana sempre leyou o melhor da Turquesca. Nam assim a Infanteria, em q̃ o Turco lhe he superior. Nunca *Selim*, *Solimam*, ou *Amurates*

*rates* declaram guerra contra Perfas, senam convidados por alguns rebeldes, ou fiados nas discordias, & parcialidades, q̄ havia entre a Nobreza daquelle Reyno. *Selim* foy chamado por *Marabecco* filho de *Ocen*, Principe na Persia poderosissimo. *Solimam* foy à contemplaçam de *Elcaso*, irmão do Rey *Tamaz*, de quem era inimicissimo. *Amurates* nam tomou as armas contra Perfas, senam de pois, que teve aviso por cartas de *Vstaff*, *Baxá* da Cidade de *Van*, & de outros confidentes seus, que aquelle Reyno ardia em dissençoens: querendo huma facçam eleger por Rey a *Ismael*, outra a *Ayver*, filhos ambos de *Tamaz*, que matou *Mahumetes Codabenda*, & se ficou com a Coroa.

Mas o em que o Perfa he mais formidavel ao Turco, he na ventagem que lhe leva no sequito de sua Seyta, que abraçam os mais dos Turcos, que vivem na Asia. Porque nam havendo antigamente entre Turcos, quem se apartasse do seu *Suny*, quer dizer Ley sem exposiçoens, nem Commentarios do Alcoram: neste tempo a maior parte delles segue o *Xyahys*, que he Ley com interpretaçoens, & vem a ser a dos Perfas. E receia com grande fundamento o Turco, que fazendo guerra aos Persianos, se declarem contra elle estes Sectarios. Mas deixando o que nam he deste intento:

No dia *Bazar ghiuni*, que he o nosso Domingo, seguinte ao sobredito Sabbado, mandáram os Ministros Visires do supremo Cóselho, ou Divám, inquirir por suas Espias o que se fazia nas Igrejas dos *Melchitas* Christãos Gregos. Eram aquellas Igrejas em tempo dos Emperadores Orientaes seiscentas, todas muito ricas, & adornadas. Hoje entre setenta, só a do Mosteiro he para se fazer conta. Nella assiste o Patriarcha de Constantinopla Scismatico. Acháraõ pois as Espias a este no pulpito lendo, segúdo costume dos Orientaes, pelas Obras de Sam Ioam Chrysofostomo algumas Homilias ao seu Povo. E começára o Patriarcha por aquella Demonstração, que o Santo faz aos Gentios, de q̄ Christo he Deos,

& se acha no quinto, & ultimo Tomo dos seus. Deram os Exploradores conta no Divã do que viram, & ouviram. E logo o Mufti levantou as sobrançelhas, encarniçou os olhos, embezerrou a cara, & cheio de colera, botando escumas pela boca, se levantava, & logo assentava na sua almofada, em que estava. E disse desta maneira para os Visires do Conselho, o que he bem se diga ao Mundo todo.

Nam basta a estes Caferes *Melchitas*, crermos todos, que o seu *Isa* foy Profeta Santo, Sabio, Iusto, Verdadeiro, & grato a Deos, nascido de Maria, sem Pay na terra? Nam se contentam, com que creamos, que lhe deu Deos hum corpo celeste, & immortal, que agora com sua Alma goza no Ceo da vista de Deos, depois de subir a elle do Monte das Oliveiras? Nam lhe fazemos muita merce em nos oppôr aos Iudéos quanto à sua morte, defendendo, que o que matárao na Cruz nam foy *Isa*, senam Iudas, que Deos fez semelhante a elle, para que prendendo no Horto, morresse em lugar de seu Mestre? Nam confessamos, que *Isa* ha de matar o Antechristo, & julgar os seus no dia do Juizo? Nam castigamos por Ley do Alcoram a todos os blasfemos contra *Isa*, & sua Mãy? A Ley nam he esta? Sealguem, quer seja Christam, quer Turco, Mouro, ou Arabio, blasfemar de Christo, aquelle Verbo de Deos, que foy criado por virtude do Espirito Santo, & nascèõ de Maria, ou desta Virgem, a qual Deos fez a mais pura, & excellente de todas suas creaturas, seja multado em multa pecuniaria, & demlhe sessenta açoutes em cima. Não se lê no Alcoram escrito pela mam de Deos no Capitulo das Mulheres *Surat Annesa*, que *Isa* Filho de Maria foy mandado por Deos, & he sua Palavra posto em Maria, & que o Espirito he delle Deos? E no Capitulo dos Concertos *Surat lookud*: Lembraivos ò *Isa*, Filho de Maria do beneficio, que vos fiz a vòs, & a vossa Mãy, em vos corroborar com o espirito de Santidade, porque fallareis aos homens, mininos, & adultos, & criareis do lodo as aves: pois as pizareis na lama,

& creareis a volataria por permissam minha. Sarareis os leprosos, dareis vista a cegos, vida a mortos. E no Capitulo da familia *Amram*, *Surato*, *Al*, *Amram*, que *Isa* he tudo o que tem dito, cheio de virtudes, & izento de cometer peccados. Pois que nos querem ainda, que creamos he Deos huma sua Creatura? E que nam tendo Deos mulher, tivesse hum Filho carnal? Porque o não fizeram crer ao seu Sergio, & Sabellio, que punham em Deos huma essencia, & negavão a Trindade das Pessoas, affirmando que huma só Pessoa ora se dizia Pay, ora Filho, ora Espirito Santo? Isso diremos nós tambem, & deixemnos: que nós os deixamos por ora a elles, se nam fizeram de nós Gentios; pois na nossa Corte, nas nossas barbas estão lendo Demonstraçoens a Gentios, de que Christo he Deos? Quem sam estes Gentios, a quem a gora se fazem estas Demonstraçoens, senam nós, que nam cremos, q̄ Christo he Deos? Pois nam o ha de ser, a poder q̄ eu possa. Consulte se o Gram Senhor, que mande arrazar a Igreja, deponha o Patriarcha, queimem se os Livros, & acrescentem se o tributos aos Christaõs. Nesta fórma se fez a Consulta. Espere se a resolução, que nam deve ser tam tyranna, por serem os Christaõs agora mais bem tratados, que nunca. Como em outro Papel se verá.

Foram os Malsins ás sete Igrejas, que naquella Cidade tem os Armenios. E o que ouviram nellas, foy muito de seu contentamento. Porque como elles sigam os Heresiarchas do Oriente, de cujos dogmas se coalhou muita parte do Alcoram, no mais nam lhes faz ao caso, que defiram, & desconcordem. Pois com Sabellio, & Arrio negam os Turcos a Trindade: Com Ebiõn, & Nestorio negam a Divindade em Christo: Com Macedonio negam ser Deos o Espirito Santo: Com Manichéo negam a morte de Christo: Com Cerintho abraçam a circumcísam.

Muito dezejáram os Malsins hir saber o que se fazia, & dizia na Capella do Embaixador de França: porèm absteve-se,

raße assim pela immuidade, & privilegios dos Embaixadores, em que os Turcos noutras occasioens nam repararão, como por quererem conservar a amizade de huma Naçam, que lhe não desmerece: pois como bem dizia Monsieur Lavigne, Embaixador de França em tempo de *Soliman, a Rustacan* primeiro Visir (segundo o cõta Agislevio Busbequio, Enviado entam do Emperador Fernando, & Residente naquella Corte:) Que cuidais, dizia Lavigne a Rustacan, q̄ cuidais, que deveis a vossas Armas o tomar Buda, Strigonia, Alba Real, & as mais Praças de Vngria? Enganaisvos: Nós volas démos; porque se nam forão as continuas guerras, & discordias entre os Reys de França, & Hespanha, tam fóra estarieis de conquistar a Vngria, que farieis muito em vos livrar da fortuna de Carlos Quinto na vossa Constantinopla.

Mas o certo he, que mais respeitão a esta Naçam por medo, que por agradecimento, sabendo muito bem quantos dannos, & estragos fez esta bellicosa Nação nos tempos antigos, tanto nos Turcos, como nos Saracenos, hoje os mesmos. No anno de 721. Carlos Martelo desbaratou os Saracenos, que tinham passado de Africa, & lhe tinham tomado Burdeos. No anno de 730. Carlos Magno matou oitenta mil delles. No anno de 735. & nos dous seguintes, recuperou Avinhaõ, & muitas outras Cidades, q̄ elles possuíão, & os lançou fóra de toda França, com ajuda de Luitprando Rey de Lombardia. Outra vez os vencéo em Hespanha no anno 778. E no de 867. entrando os Saracenos segunda vez em Italia, & occupando Benavento, forão deitados fóra por Luis, & Lothario Reys, hum, & outro de França. No anno 1096. os Francezes com outras Nações da Christandade Occidental passarão à Conquista da Terra Santa, & depois de haverem duas vitorias dos Saracenos, restauraram Tharso, & Heracléa. No anno 1098. os lançaram de Antiochia. No de 1099. se fizerão Senhores de Ierusalem. Luis Rey de França no anno de 1146. passou com grande Exer-

cito à Terra Santa. E no de 1147. se foy ajuntar com todo seu poder ao Exercito do Emperador Conrado: & passado o Bosphoro peleijárao com os Saracenos, & Turcos. No anno 1148. o Exercito Christão, que se compunha de Frãcezes, & menos de outras Naçoens, sitiou Damasco, & fize-rao algumas hostilidades na Syria. No anno 1188. Phelippe Rey de França, Richardo de Inglaterra, & Federico Emperador, recuperárao Armenia Menor. No anno 1190. os Reys de França, & Inglaterra, & Guido Rey de Ierusalem, expugnárao a Cidade de Acon. No anno 1248. Luis Rey de França passa à Syria, & recupera Damiatha. O mesmo passou a Africa no anno 1270. com tres filhos seus, & cercou a Cartago.

Este foy sempre o zelo dos Reys Christianissimos contra os Infiéis: que não deve manchar o que cá ouvimos dizer, q̄ foy sobre Genova, & com Bombas, & Carcassas a abrazou; & destruiu. Porque ainda nisso mostra ter odio aos Turcos; pois castiga aos Genovezes por peccados antigos, cometidos a favor dos Otomanos. No anno de 1363. sendo os Genovezes Senhores do Helleponto, agora Estreito de Galipoli, em que se vem de huma, & outra parte, na de Europa, & Asia, as duas Fortalezas, por nome Dardanelles, Sesto, & Abydo naquelle tempo, que tinhao entam Genovezes, passárao em suas mesmas naos de Asia para a Tracia a Amurates I. com todo o seu Exercito. Amurates II. para haver de tomar Thesalonica a Venezianos no anno 1434. passou em naos daquella mesma Republica, q̄ lhe fez a passagem franca. E segunda vez cóprou a passagem de Asia à Europa por Cem mil ducados de ouro a Genovezes, para dar batalha a Vladislao Rey de Vngria, & Polonia. Pagou Genova por fogo, o que naquelle tempo levou aos Turcos pelos passar por agua. Estes castigos são eccos daquelles peccados. Estas hostilidades recambio daquellas passagens. Thesalonica cativa brada ao Ceo sobre Genova arruinada.

Já me hia esquecendo de participar tambem o que succedéo aos Iudéos com os Malfins. Ha em Constantinopla trinta Synagogas de Iudéos. E são elles tantos, que nam cabem nellas. Os que couberão no dia *Dsumia Ertezi*, que he o Sabbado, seu dia de guarda, estavam fazendo as costumadas ceremonias. E acabadas ellas, disserão a Oração, q̄ tres vezes fazem entre noite, & dia, pedindo a Deos o seguinte por estas palavras: Para Perdidos não haja esperança, & todos os Hereges, & todos os que fallão contra Israel, fubitamente morrão: o Reyno da soberba pereça, & arruine depressa: nossos inimigos sejaõ humilhados, & abatidos, & vejamos em nossos dias assolados. Não quizeraõ os Malfins mais que ouvir isto, que logo o tomarão por sy, & pelo seu Imperio. Correm para o Divám a dar a noticia. São chamados os Rabbins. Desculpaõse com que o dizem pelos Christaõs; mas nam lhe val a desculpa, vaõ para a cadeia: & os Genizaros daõ faque a todas as casas dos Iudéos naquelle dia. Queixandose com razaõ os Iudéos, pois são os mais cordeaes amigos que tem os Turcos.

Esta he a confusaõ, este o desalfocego com que hoje se vive nesta Cidade. Tornaõse estes Caens a todos de rayva. Porque perdéraõ huma batalha. Não tem outro remedio mais que hirem tomar as ondas de Vngria, & Polonia. Andão agora noutras pesquisas, procurando saber quem falla sobre os vaticinios, & oraculos antigos da sua Constantinopla. Nunca mais que agora se falla nesta materia, revolvendo os curiosos, & mal affectos, as antiguidades, descobrindo alicerces, lendo letreiros quasi apagados, para fazerẽ os seus juizos. Porey aqui alguns destes seus vaticinios, para cada hum ajuizar como lhe parecer.

Em tempo, dizem, de Valente Emperador, que mandou arrazar os muros de Calcedonia, entre outras pedras, q̄ mandou trazer para em Constantinopla edificar hum banho publico, veyo huma, que tinha este letreiro, tou oraculo, co-

mo lhe chama Socrates Sacræ Historiæ, & Zonaras, & Cedrino. Este Oraculo se cuida sahio do Templo de Apollo em Calcedonia : *Tanto que em Constantinopla ouver grande abundancia de agua, viràm muitas gentes barbaras, faràm muitas perdas, & dânnos nas terras a ella sujeitas.* A observação, que fazem sobre este vaticinio, he, que a agua da chuva nunca foy tanta, como neste Inverno: agua encanada, & trazida por industria, tambem se não vio nunca tanta em Constantinopla : porque posto que os Sul:toens, depois que a tomá-rao, trabalhassem sempre pela trazer, & trouxessem alguma, sabemos de Solimaõ, que dezejava tres cousas em sua vida : primeira, ver a sua Mesquita, & Mausoléo acabado: segunda, renovar os canos, & arcos antigos, porque vinha em outro tempo a agua àquella Cidade, para que a ouvesse em abundancia: terceira, tomar Viena. Sô esta ultima não chegou a ver nos seus dias. Seus descendentes Zelim II. Amurates, & Mahamed III. tiverão o mesmo dezejo, & empenho de trazerem agua à sua Corte, & o conseguiraõ, rompê-do por milhares de difficuldades, não reparando em gastos, nem distancias, com que se acha Constantinopla mais provida de agua, do que foy nunca.

○ O segundo Vaticinio, ou Oraculo, sobre que houve já muitas exposiçoens, & interpretaçoens em tempos dos Emperadores Gregos, mas nunca satisfizerão, he o seguinte : *Bos clamabit, & Taurus ejulabit. O Boy dará berros, o Touro fará prantos. O Boy berrará, & o Touro chorará.* Este Oraculo interpretou Ioão Tzetzes na sua varia Historia ha mais de quatrocentos annos, mas a favor dos Constantinopolitanos, para os livrar do medo, com que estavaõ, dizendo todos, q̄ innumeraveis exercitos dos Alemaens, & outras gentes, havião de vir tomar aquella Cidade, & pôr tudo a ferro, & a fogo, como se entendia do Oraculo. Porém o que entam se não cumprio, pôde bem ser, que se cumpra agora. Para cuja intelligencia se ha de suppor, que Constantinopla está po-  
sta

sta sobre o Promontorio do Bosphoro , chamado agora Scutarim : & que neste Promontorio houve huma coluna de Marmore branco, & em cima huma Estatua de Bronze com semelhança de Boy, posta sobre a sepultura de Damalis, mulher de Charetes Atheniense , que vindo com seu marido na Armada , em que veyo soccorrer Bizancio cõtra o Rey Philippe de Macedonia, morréo, & foy alli sepultada: & que desta Estatua de Boy tomou o Promontorio nome de Bosphoro. Tambem he sem duvida, que o Touro de Bronze, q̃ Perillo obrou para Phalaris Tyranno de Sicilia atormentar os seus diffidentes; foy levado a Constantinopla , no tempo que seus Emperadores para a ennobrecerem, roubavão o melhor , & mais precioso, que achavão nas Cidades, & Provincias de seu Imperio. O Emperador Theodosio levantou hũa grande coluna, a que chamarão Touro os de Constantinopla.

Terceyro Vaticinio , que tambem quiz interpretar, mas ridiculamente, o mesmo Tzerzes, he este: *Væ tibi Constantinopoli septem colles incolenti, mille annos non ages. Ay de ti Constantinopla, que occupas sete outeyros, não chegarás a mil annos.*

Quarto Vaticinio. Constantino Magno acabado q̃ teve de fundar aquella sua Cidade , chamou hum famoso Astro-nomo, por nome Valente & lhe pediu, que com toda a diligencia, & applicação observasse a estrella, nascimento, & horoscopo de Constantinopla , & vaticinasse que annos duraria. Tornou Valente com a resposta, & disse, que duraria Seifcentos & noventa annos. Mais tem durado, se se ha de entender sem explicaçoens o Vaticinio.

Os Vaticinios, & agouros modernos são tantos, que não ha Turco, que não faya com sua observação, interpretando qualquer acaço pelo mais prenhe mysterio. Ao fahir, dizem, *Hará Mustaphá* pela porta desta Cidade para a Cãpanha de Viena, embicou, & ajuelhou o cavallo, em que hia. E que

mais triste agouro para o successo? Na tarde daquelle dia de Março, que partio o nosso Exercito de Adrianopoli, fez hum temporal, & huma chuva tão horrivel, & copiosa, que bem mostrava o pouco gosto que tinha o Ceo daquelle guerra.

Nosso Monarcha, dizem outros, he o primeiro Sultam, quarto do nome: E não se agrada Deos deste numero quarto. Hum Mahamed II. expugnou Constantinopla. E quem sabe, se outro Mahamed IV. a perderá? O Decreto de morte, que assinou cõtra seu pay *Ibrahim* para tomar o governo, não só foy acto de patricida, mas annuncio da sua desgraça, & máo agouro para toda a Monarchia. Prometéo Solimão a Deos em seu nome, & de seus Successores, depois de levantado o sitio que puzera a Viena, que nem elle, nem elles, passarião mais o Rio Raab, se não fossem muito provocados, & cõ razão muito justificada. Passou-o o nosso Exercito: Mas porque occasião, ou porque causa? Por querer o nosso *Sultam* fazer a *Tekeli* Rey de Ungria, persuadido do seu *Kará Mustaphá*, que pretendéo coroar a rebeldia, postoque se faltasse a Deos no que prometéra, & jurára. Que muito pois se ponha Deos da parte dos Christãos, & perca Praças, & Batalhas, quem não cumpre a palavra dada a Deos? Estes, & semelhantes discursos fazem alguns Turcos. Outros mais barbaros attribuem tudo aos fados. E ainda ha outros, q̄ dizem, não deve causar admiração o declinar hum Imperio, q̄ tem chegado à maior grandeza de seu augmento: & bastava para não ser perpetuo, haver sido sempre tyranno, & violéto.

Tambem gósto de dar conta a V. Senhoria do que nõs outros os Francos aqui observamos, & ajuizamos sobre o Eclipse deste anno, que não duvidamos succeda, como por toda a parte se espera. A nõs nos parece, segundo o que vemos de fortuna nos Christãos, & de infortunios nos Turcos, que se pòde fazer hũa grave ponderação deste Eclipse, trazendo à memoria, que sendo eleito Emperador de Alemanha Carlos Magno no anno de nossa Redenção 799. logo no de 806.

foy vista a Lua eclipsarse tres vezes, & o Sol hũa ao Meyo dia. No mesmo anno lhe chegarão Embaixadores do Rey da Persia: pedio pazes o Emperador Nicephoro de Constantinopla: & foraõ vécidosos Saracenos em Serdenha, & Corcega. No anno de 801. padecéo o Sol dous Eclipses, hũ no mez de Julho, & outro em Dezembro: a Lua outros dous, em Julho, & Janeiro. E no mesmo anno Miguel Emperador de Constantinopla pedio assim mesmo, como diz Nicephoro, pazes a Carlos Magno. Do que se vé, que denotaõ estes Eclipses rendimentos nos Emperadores de Constantinopla, & soberanias nos de Alemanha. E se verifica, com que chamado o Turco atègora feu tributario ao Emperador de Alemanha, pelo donativo que lhe pagava como Rey de Ungria, nem admitindo praticas de treguoas, senaõ como quẽ largava hum Reyno, todas as vezes que cessava de guerrealo, já està tam pouco fantastico, que não ha pedra, que não mova, para ainda com perda sua fazer com o Senhor Emperador desista da Conquista do que possue na Ungria. E se para esta nossa observação faltou este anno eclipse da Lua, sobejáram Luas eclipsadas em tantas Bandeiras, & Ginetas, quantas se tomáraõ a Turcos nas Batalhas: & tantas torres, & edificios publicos, quantos havia nas Praças rendidas; que assim hũas destas cousas, como outras, remataõ os Turcos com as suas Luas.

Dou fim a estas Noticias com a das Exequias tristes, & funebres memorias, que se fizerão pelos Soldados mortos nas Campanhas de Viena, & Barkan. Poucos dias depois de sua desgraça, & no dia *Peschembé*, que he o de Quinta feira, sahiraõ da Cidade seus Ecclesiasticos, & Religiosos cõ grande sequito de mulheres sómente; porque em todas as somanas neste dia lhes he permittido hir aos Cemiterios, & dizer algumas Oraçoens sobre os mortos, que estão sepultados fóra do povoado: que dentro das Cidades, & mais Povos só os Sultoens, seus filhos, & alguns Santoês dos seus põdem nelas

las ser sepultados. Hião todos em fórma de Cõmunidades , levando diante muitas tochas acezas, & detràs grande quantidade de ramos de Oliveira , & Palma , & toda a variedade de flores , que Março contribue : juntamente muitos brazeiros, & incenso. Entoavaõ a coros seu continuo , & cõmum Cantico : *Lá illab, &c.*

Chegados ao Cemiterio , que he hum largo campo , onde tem suas sepulturas distintas, & differençadas, ou com pedras, ou com Capellas muito custosas, edificadas sobre ellas, pozeraõ em todas muito incenso , & grande quantidade de brazas : depois desta cerimonia as alcatifaraõ com boninas, & flores , lançandolhe agua fria em cima , & usando dos ramos de Oliveira por hyssopes. E no fim em cada huma punhão hum ramo de Oliveira, & outro de Palma. Dizem superficialmente, que gostãõ muito os defuntos, que comaõ por sua tençam os vivos dos frutos destas duas arvores; & por isso as poem em as sepulturas de seus mortos. Foraõ dizendo entre dentes, que mal se lhe ouviaõ, muitas Oraçoens. E o em que mais tempo perdéram, foy em rogar a Deos, que dèsse às Almas de seus valerosos *Musulmanes* mortos em a guerra de Viena, hum de seus sete Paraísos, que saõ, *Genete, Albord, Alfiducci, Anachim, Reducan, Azelem, Alcoduz, & Almega* : Que os levasse a descansar à sombra da arvore *Tuba*, que cõbre todos os Paraísos, & tem as folhas de ouro, & prata, & nellas escritos os nomes de Deos, & de Mafõma : E que os leve a beber da fonte *Alcanzar*, que está no meyo do Paraíso principal, em a qual seu Profeta ha de lavar a todos os que estiverem em o Inferno depois do Juizo, para os encorporar com os demais Bemaventurados do Ceo. Taes ridicularias como estas contèm aquellas suas Preces, & Oraçoens.

Dou fim a esta minha narraçam com hum bem sumptuoso Banquete, dado pelos parentes dos mortos. Os quaes tambem deraõ grandes esmolas a seus Sacerdõtes falsos, & a

todos os pobres. E não contentes com estas esmolas, dadas a homens, se passou ordem, para que à sua custa em toda a Cidade fossem providos de sustento naquelle anno os caens velhos, coxos, & estropeados, que ou por falta de dono, ou por sobra de annos o não podião buscar, nem grangeálo. Obra he esta, que aquelles Barbaros tem por de summa piedade, & de grande misericordia, & que só ao Canáz de seu Profeta poderá ser aceita. Sendo que contaõ delle, que não era amigo de caens, mas tanto de gatos, que levantandose em certa occasião da mesa, para hir orar à Mesquita, quiz antes que lhe cortassem huma manga, sobre que o seu gato mimoso adormecéra, que espertálo do sono, a troco de levar vestido inteiro. E com este exemplo do seu Profeta, não ha Turco, que tenha caõ proprio: & os que ha entre elles, são mais communs, que particulares. Se lhe estranhais estas obras de misericordia exercitadas com brutos animaes, & negadas não só a gente Christãã, mas ainda à de sua Seita: Respondem, que Deos deu ao homem a razaõ, habiliíssimo instrumento para tudo: da qual se elle abusa, não merece compaixam nenhuma, pois tudo o que padece, he por sua culpa. Mas aos brutos deu Deos sómente huns movimentos, & appetites naturaes, que não põdem deixar de seguir. E por essa razaõ devem ser ajudados em seus infortunios da commiseracão huma. Daqui vem não sofrerem, que se dem tormentos na morte de qualquer animal, nem que se engayolem passaros. Com que se mostrãõ para com brutos tam humanos, como para com os homens feras os Turcos.

Acabada a superstiçam do Banquete, o qual lhe servio de offertas applicadas aos mortos, tornáraõ a fazer Oraçam segunda vez, a qual se podia considerar acção de graças. Porém pelo que depois se soube, foy, que pedião a Deos por todos os Christãos, que foraõ mortos na guerra em odio dos *Mussulmanes*, como eraõ, Vngaros rebeldes, Dacos, Moldavos, Vvalacos, & outros seus tributarios. O que pediam

para

para elles he, que fossem dos primeiros, que o seu Profeta Mafóma livrasse do Inferno depois do Juizo: que Deos os convidasse para o Banquete *Hadrate Alcoduz*, que passado o dia do Juizo ha de dar a todo genero humano: que lhes nam faltassem campas, ou algumas pedras grâdes sobre suas sepulturas, para que tivessem em que se assentar, & pôr em pè depois de resuscitados, quando lhe viessem a pedir cõta dos seus máos, ou bons procedimentos. Este erro, que para sy tem os Turcos, faz, com que de muito longe tragão pedras, & campas, para cubrirem as sepulturas dos seus defuntos, q̄ dizem hão de responder por sy contra o Demonio accusador de sima de suas sepulturas: & temem se vã com elles abaixo a terra. Por isso os segurão da quèda com a pedra, óu campas. Deos, que nos escolhéu para a sua Igreja, onde sòmente se professa a verdadeira Fé, nos dê conhecimento da vaidade, & ridicularias de qualquer outra Religiaõ, para que lhe démos continuamête as devidas graças, & louvores eternos por este beneficio da vocaçãõ à verdadeira crença de Deos Trino, & Vno, Pay, Filho, & Espirito Santo. O qual guarde a V. S. Constantinopla: &c.

## LAUS DEO.

